

Impacto de diferentes regimes de dentifrício fluoretado no pH e na composição inorgânica de microcosmo oral

Victória Tchares Esteves dos Santos MORAIS, Patrícia de Lourdes Budoia de CARVALHO, Juliano Pelim PESSAN, Bruna do AMARAL, Douglas Roberto MONTEIRO, Thayse Yumi HOSIDA, Alberto Carlos Botazzo DELBEM, Caio SAMPAIO

Introdução: A efetividade clínica dos dentifrícios fluoretados está relacionada à retenção de flúor (F) na cavidade bucal. Estudos têm avaliado o impacto do uso de diferentes quantidades de dentifrício, comparando formulações convencionais (~1100 ppm F) e de baixa concentração (~550 ppm F), em biofilmes de interesse cariogênico. Contudo, essas variáveis ainda não foram exploradas em biofilmes complexos. **Objetivo:** Avaliar, *in vitro*, o efeito de dentifrícios contendo 0, 550 ou 1100 ppm F, aplicados em diferentes quantidades, nas concentrações de F, cálcio (Ca) e pH de biofilmes microcosmos derivados de saliva, formados pelo Modelo de Adesão Ativa de Amsterdam (AAA). **Método:** Após aprovação ética (CAAE 66163422.8.0000.5420), a saliva de cinco voluntários saudáveis foi usada para formação dos biofilmes (modelo AAA). Foram testadas combinações de 550F ou 1100F em três intensidades: (i-1) 0,08 g e 0,04 g; (i-2) 0,16 g e 0,08 g; (i-3) 0,32 g e 0,16 g, respectivamente. Dentifrício sem F (PLA) foi usado como controle. F e Ca foram analisados por eletrodo íon-seletivo e método colorimétrico, e o pH, por eletrodo específico. Os dados foram analisados por ANOVA e Student-Newman-Keuls ($p < 0,05$). **Resultado:** O pH não foi alterado significativamente, exceto em 1100F/i-3. Os níveis de F foram maiores com 1100F/i-3. Todos os grupos com F apresentaram maior concentração de Ca do que o PLA, especialmente em i-2 e i-3. **Conclusão:** A intensidade do tratamento (concentração $\times$ quantidade) influenciou mais significativamente a resposta do biofilme do que os fatores isoladamente.

DESCRIPTORIOS: Fluoretos; biofilmes; dentifrícios.